

Os caminhos para uma consciência histórica decolonial: ideias históricas sobre a decolonialidade

IC: **Thaynara Mariana do Nascimento¹**, Orientador: **Rafael Gonçalves Borges²**

PIBIC

Câmpus Goiânia

thaynarahistoria@outlook.com, rafael.borges@ifg.edu.br

Palavras Chave: Colonialismo; Decolonialidade; Cognição histórica; Ideias históricas, Ensino de história

Introdução

No que diz respeito ao ensino de história da América, é fundamental que sejam consideradas as formas de abordagem dos conteúdos e a relevância do ensino para a formação dos sujeitos que compõem o território, principalmente, latino-americano. Assim, nesta pesquisa estão presentes discussões sobre a necessidade de um Ensino de História que, não só viabilize o conhecimento amplo sobre a América – que engloba os povos subalternizados –, mas que ofereça ao aluno a capacidade de se orientar no tempo estabelecendo um movimento passado e presente que possibilite que este saiba como responder às questões sociais instrumentalizado pela História. Logo, torna-se fundamental uma Educação que não advenha de um farol europeu, para que os sujeitos possam, ainda, construir um senso identitário que os localizem geograficamente enquanto pessoas ativas na História com costumes em comum entendidos como Latinos Americanos.

Metodologia

Este projeto de pesquisa partiu de inquietações sobre as formas de ensinar História – sobretudo da América – destinadas às perspectivas políticas e identitárias que circundam as narrativas e representações culturais realizadas pela sociedade. Diante disso, buscamos focar no prisma das interlocuções relacionadas às identificações socioculturais e seus afastamentos permeados pelo discurso da modernidade/alteridade, elencando como o Ensino de História é fundamental para a percepção da necessidade do estabelecimento de relações tênues com a decolonialidade. É nessa perspectiva que defendemos o exercício de um Ensino de História que parta de uma pedagogia decolonial, apresentada por Walsh (2009), que visibilize a interculturalidade e que, para além do puro reconhecimento, aborde de forma crítica a historiografia americana de forma a constituir um novo prisma de histórias que falem a partir dos povos subalternizados.

Resultados e Discussão

Embora tenhamos proposto no início deste trabalho a realização de coleta de respostas dos alunos do Ensino Médio do IFG através da Plataforma Google Forms não fora possível devido o cenário pandêmico

atual do Brasil, uma vez que a coleta de dados via remota fora impossibilitada devido as medidas de segurança sanitária. Contudo, propomos ainda que ao tratarmos de ensinar História é necessário que não advenha de uma perspectiva colonial do saber, cujo o aluno precisa decorar e reproduzir as suas os conhecimentos propostos dentro de sala de aula.

Conclusões

Concluimos que ao tratarmos de ensinar História é necessário que não advenha de uma perspectiva colonial do saber, cujo o aluno precisa decorar e reproduzir as suas os conhecimentos propostos dentro de sala de aula. Assim quando propomos analisar como os acontecimentos ocorridos ao longo da colonização europeia na América a partir do século XV se constituiu e se reproduziu a partir de um tipo de trama que afeta a construção de memórias tradicionais da sociedade latino-americana ficamos somente no balanço teórico, uma vez que para também entender quais são as possibilidades de construção do conhecimento e da formação de cognição histórica sobre a história que reflita a partir do lugar da América não foram possíveis de estender para o campo prático ou seja estender para a análise das respostas dos alunos

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, professor Rafael Gonçalves Borges por ter aceitado e orientado esta pesquisa em um contexto brasileiro caótico e mentalmente exaustivo.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades*. Revista Eletrônica da Anphlac – número 4, USP, 2005.

BORGES, Rafael Gonçalves. *Decolonizar a cognição histórica: em busca de outras epistemes para o ensino de história*. ESCRITAS Vol. 11 n. 2

HOOKS, Bell. *Pedagogia engajada*. In: _____. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017, p. 25-36

WALSH, Catherine. *Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el in-surgir, re-existir y re-vivir*. UMSA Revista (entre palabras), v. 3, p. 30
citation_lastpage= 31, 2009.